

CONTAS DE CAMPANHA

O prazo terminou.
O retrato completo ainda não
abriu.

O dado parcial será público a partir de 15 de setembro.

O RECORTE

Início da campanha

até 8 de setembro

Envio obrigatório

9 a 13 de setembro

Divulgação prevista

a partir de 15 de setembro

Receitas e despesas posteriores entram
nas contas finais.

QUEM PRESTA

12 candidaturas disputam
a Presidência

A obrigação também alcança quem teve o registro indeferido, renunciou ou foi substituído, pelo período em que permaneceu formalmente na disputa.

Conta parcial não é pesquisa eleitoral. É registro financeiro.

UM RETRATO ANTERIOR À ABERTURA

Flávio Bolsonaro

R\$ 44,3 mi

R\$ 42 mi do FEFC

Lula

R\$ 35,9 mi

R\$ 35 mi do FEFC

Ronaldo Caiado

R\$ 6,6 mi

fontes diversas

Os valores foram reportados antes da entrega parcial e não substituem a base consolidada que será divulgada pelo TSE.

MODELOS DIFERENTES

Romeu Zema **R\$ 3,4 mi**

R\$ 3 mi do Fundo Partidário

Renan Santos **R\$ 1,3 mi**

mais de 90% via financiamento coletivo

Augusto Cury **R\$ 317 mil**

R\$ 250 mil de recursos próprios

**Arrecadação total, origem do recurso e
gasto efetivo são medidas distintas.**

O QUE COMPARAR

- **Participação pública**

FEFC e Fundo Partidário sobre a receita total

- **Compromisso financeiro**

despesa contratada e despesa efetivamente paga

- **Concentração**

peso dos maiores doadores na receita privada

- **Tempo**

mesmo corte para todas as campanhas

Sem denominador comum, o número isolado engana.

AINDA NÃO É A CONTA FINAL

A prestação parcial é um retrato obrigatório até 8 de setembro. Campanhas ainda podem arrecadar e gastar. As contas finais do primeiro turno vencem em 3 de novembro.

Conclusão editorial

Hoje, qualquer ranking completo precisa ser chamado de provisório. Amanhã, a comparação pode usar as 12 candidaturas e o mesmo corte.